

HEPATITE INFECCIOSA CANINA (HIC)

Amanda Dias Remigio<sup>1</sup>, Gabriela Xavier Santana<sup>1</sup>, Grenda Emily Pereira Santos<sup>1</sup>, Maria Pereira Da Silva Neta<sup>1</sup>, Paulo Henrique Gomes Santos<sup>1</sup>, Rutilaine Da Silva Viana<sup>1</sup> e Guilherme Guerra Alves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A hepatite infecciosa foi originalmente e descrita por Rubarth em 1947, na Suécia. A hepatite infecciosa canina ou doença de Rubarth é uma doença infecto-contagiosa, causada pelo adenovírus canino tipo 1 - CAV-1 (Fig. 1), se enquadra na etilogia sendo um vírus não envelopado, com o DNA de fita dupla e cadeia simples. Assim, vamos abordar nesse resumo científico, uma doença que acomete principalmente, os cães mas podendo também, acometer canídeos domésticos e silvestres, ursídeos, sendo os cães domésticos jovens e não vacinados particularmente mais susceptíveis sem predileção de sexo ou raça.

A incidência da hepatite infecciosa canina é atualmente muito baixa, devido à eficácia dos procedimentos de controle e vacinação

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado mediante a pesquisas de artigos e livros sobre a hepatite infecciosa canina, com base na orientação do professor responsável da matéria de doenças infecciosas de animais domésticos.

RESUMO DE TEMA

A transmissão pelo vírus pelo adenovírus canino tipo 1, ocorre pela exposição à urina, saliva, fezes ou secreções respiratórias de animais infectados, e pela forma indireta, através de fômites e ambientes contaminado, menos comum ectoparasitas. O adenovírus é adquirido através da exposição oronasal do animal, após a entrada do vírus ele se replica e chega as tonsilas após se disseminar, chegando aos linfonodos regionais e vasos linfáticos. Atinge a corrente sanguínea e se alastra pelos tecidos, acometendo as células endoteliais e hepatócitos do animal.

A hepatite infecciosa canina possui três formas de manifestação, sendo nomeadas da seguinte forma: hiperaguda, aguda e subclínica.

A hiperaguda é semelhante a um envenenamento, de tão rápido percurso que é, e possível somente ter o diagnóstico após a morte do animal.

A aguda possui vários sinais clínicos, como febre, apatia, sede intensa, vômitos, diarreia, linfadenopatia, pode afetar o sistema nervoso causando desorientação. Sendo muito comum o surgimento do olho azul “Blue eye”, característicos da doença. É necessário manter os cuidados após a recuperação do animal em sua fase aguda, tendo em vista que, o animal continua a excretar o vírus pela urina em um período de 6 a 9 meses.

A subclínica a forma mais branda, geralmente, o animal não apresenta sintomas ou tem apenas manifestações muito leves discretas e inaparentes.

Na rotina, o diagnóstico é baseado nas anamnese e associação de sinais clínicos. Outros métodos de diagnóstico utilizados também incluem:

Histopatologia: Amostra da necropsia ou biópsia hepática tem como finalidade detectar necrose hepática com inclusões intracelulares dos antígenos da CAV-1 por imunoistoquímica.

PCR: Amostra pode ser do sangue, Swabs retal, conjuntival e nasal, urina, com o objetivo de detectar cópias/replicação do DNA da CAV-1.

Isolamento viral em cultura celular: Amostra pode ser do sangue, secreção da orofaringe, urina e fezes, a partir da amostra tem o isolamento com ácido, finalidade detectar antígenos da CAV-1.

Imunofluorescência: Amostra de tecidos e órgãos recolhidos da necropsia, sendo mais usado o rim e o fígado, esses cortes recebem anticorpos com a imunofluorescência, serve também para visualizar antígenos do CAV-1. O tratamento da hepatite infecciosa canina é estritamente sintomático, constituído de: Fluidoterapia para correção de desidratação e desequilíbrios hidroeletrólíticos, Reposição de glicose, Transfusão de sangue total ou plasma para repor fatores de coagulação, Antimicrobianos, Antieméticos.

O controle e profilaxia é realizado por meio da imunidade materna, controle vacinal, sendo em filhotes da seguinte forma: 1a dose com 6 a 8 semanas (4 semanas); seguida por 2 a 3 doses, intervaladas por 2 a 4 semanas até 16 semanas ou mais de idade; revacinação entre 6 a 12 meses de idade; ou 12 meses após a última dose.

Já nos cães adultos, ocorre a cada 1 a 3 anos com a vacinação em dia; 2 doses intervaladas de 2 a 4 semanas sem vacinação, atrasada ou sem histórico e isolamento dos animais infectados.

Tendo em vista que, o CAV-1 sobrevive por dias em temperatura ambiente e fômites, o que torna a desinfecção por vapor um método potencialmente eficaz.

O adenovírus são caracterizados por serem vírus de DNA não envelopado, o que os tornam muito resistentes ao ambiente. Para a desinfecção é necessário utilizar iodo, fenol e hidróxido entre 50°C - 60°C por 5 minutos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo, conclui-se que, a hepatite infecciosa canina é uma doença grave, da qual pode levar o cão a óbito em um período muito curto. O diagnóstico desta doença é de difícil comprovação, tendo em vista que os sinais mais característicos da doença são o blue-eye e a hepatite, complicações esperadas em várias outras patologias, podendo levar a um diagnóstico diferencial, visto que a sintomatologia apresenta sinais clínicos diversos e confundíveis a outras doenças. Dessa forma, o diagnóstico é garantido através da visualização das inclusões virais intranucleares da CAV-1. Entretanto, mesmo com a dificuldade de diagnóstico, a vacinação dos animais jovens permitiu um declínio considerável na morbidade da doença, se tornando a forma mais eficaz da disseminação do vírus, sendo a prevenção mais a indicada. Para continuar com o controle que já existe desta doença, devido a vacinação (v8 ou v10), se torna de extrema importância que os tutores cumpram com as vacinações em dia dos seus animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Hepatite infecciosa canina (HIC) em ninhada de cão (Canis lupus familiaris) - Relato de caso, Publicado em 2016. Disponível em: RCC 2\_Wesley Guilherme Rozino Lima\_818141596.pdf (animaeducacao.com.br). Acesso em: 11 de Novembro de 2022.
- Hepatite infecciosa canina: 62 casos. Publicado em agosto de 2007. Disponível em: Vet409.pmd (scielo.br) Acesso em: 11 de Novembro de 2022.
- HEPATITE INFECCIOSA CANINA – RELATO DE CASO. Publicado em Outubro de 2018. Disponível em: Instruções aos Autores de Contribuições para o SIBGRAPI (unicruz.edu.br) Acesso em: 11 de Novembro de 2022.
- PAULA, C. G., DA SILVA PRIETO, W., MUCCELLINI, C. I., FLECK, T. R., & TAKIUCHI, E. Observações Clínico-Laboratoriais Em Cão Com Hepatite Infecciosa Canina: Relato De Caso. In Anais do Congresso Nacional de Medicina Veterinária FAG (Vol. 2, No. 1). 2018.

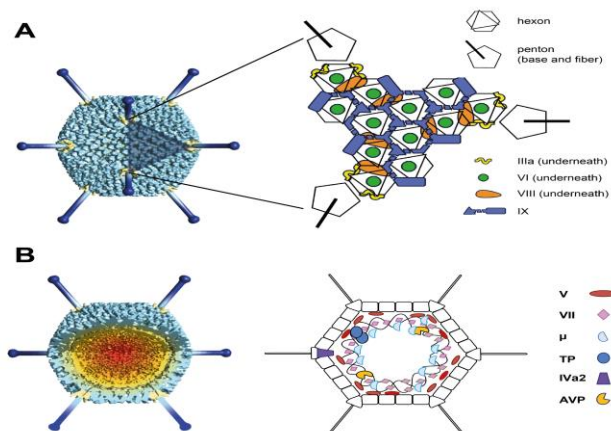


Figura 1: Adenoviridae.  
(Fonte: Family: Adenoviridae | ICTV).